

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Annuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Provincias, 12 mezes. 2\$000
	» 6 » 1\$050
	» sendo duas assignaturas 3\$600
	Brazil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600
	Folha avulso 10

N.º 684

BRAGA—QUINTA FEIRA 6 DE SETEMBRO DE 1877

A viagem real.

O «Primeiro de Janeiro», periodico do Porto, affirmava ahi ha dias, com uma ingenuidade, que não podemos deixar de agradecer-lhe «ter sido o entusiasmo, com que D. Luiz I fôra recebido nas provincias do norte, obra, em grande parte, do partido progressista».

Nós tambem já o sabiamos. E' preciosa, porém, a confissão do collega, porque reduz essas manifestações ruidosas, feitas em honra do chefe do Estado, á verdadeira significação, que devem ter perante o paiz e perante a historia.

O vivorio, o foguetorio, as philarmônicas, as flores e os arcos, que aguardavam o monarcha na sua viagem recente desde Vidago até ao Porto, não eram, nem podiam ser a expressão espontanea do amor e da gratidão de seus subditos, porque, a fallar a verdade, tambem não vemos motivos para esses requintes de gratidão e de amor.

Se algum prestigio podesse ter tido algum dia em Portugal a dynastia de um principe estrangeiro, esse prestigio tem a propria imprensa liberal forçado por tirar-lho, desacatando a realza por mil modos, e offerecendo o proprio monarcha em pábulo á irrisão publica em allusões pungentes e em ridiculas caricaturas.

O mesmo rei se ha desprestigiado a si, chamando aos seus conselhos os demagogos da vespera, e os homens, que outrora vomitaram o fel das mais atrozes calumnias contra sua mãe. Não admira pois que o povo deixe de adorar como idolo dos seus affectos quem parece esquecer-se um pouco da dignidade do sceptro e do pundonor de filho.

E' forçoso ver portanto nos festejos, a que vimos alludindo, a obra muito calculada de um partido, que faz d'esses festejos uma arma politica contra os seus adversarios, e não a explosão abrupta dos sentimentos do povo, que acclama ruidosa, mas voluntariamente o monarcha, a quem julga dever respeito e gratidão por palpaveis e positivos beneficios.

E' isto o que nós já tinhamos por certissimo, e que o «Primeiro de Janeiro» ingenuamente acaba de confessar.

Registemos pois a confissão franca e sincera, e deixemos aos homens das luminarias e das bandeirolas a triste gloria de exhibirem mais uma scena ridicula d'essa grande comedia liberal, que ha quasi meio seculo se está representando neste nosso malfadado paiz.

D. M. S.

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 29 de Agosto, 1877.

O haver tido ultimamente bastante que me occupasse o tempo, e o ter enviado pouco antes as longas copias que o *Commercio do Minho* tem publicado, fez que me não apressei a mandar a copia que hoje envio; mas que não perderá muito pela demora, vista a natureza do assumpto.

Ha, todavia, uma excepção, que altera hoje o estado dos negocios no tocante á guerra do Oriente, e vem a ser, que ultimamente, se podemos (como creio devemos) crer as noticias aqui publicadas, tem mudado muitissimo a posição das cousas na guerra entre Turcos e Russos.

As noticias cada dia publicadas nas ultimas tres semanas sam todas de desas-

tres soffridos pelos Russos, e victorias dos Turcos, tanto na Europa como na Asia; e parece, na verdade, muito comprometida a posição dos exercitos do Czar. Quem desejar informar-se nos detalhes d'isso, recorra aos papeis Inglezes, ou aos extractos e copias d'elles, que outras folhas abundantemente publicam; eu não me interesseo bastante nos detalhes nem é isso, mas os effeitos e resultados, que interessam á causa e objecto que tenho a peito, segundo o caracter do *Apostolo*, para que principalmente escrevo—os interesses catholicos.

Não me admiraria que a Russia viesse a soffrer um severo castigo de suas injustiças e violencias na Polonia; suas oppressões da consciencia dos Polacos, suas tyrannias anti-catholicas. Deus todo Poderoso sabe como determinar assim as cousas, e proporcionar o acoite aos que offendem (a Religião principalmente), donde menos se podia imaginar que elle viesse.

As difficuldades e desastres da Russia vem de duas cousas, ou dois agentes, ambos elles anti-catholicos, os Turcos e os Protestantes. Os primeiros fornecendo o *material humano*, os homens, para a massa dos exercitos; os segundos contribuindo com a sciencia e pericia, e experiencia militar, que aproveita a capacidade e valor innegavel do soldado Turco, para com elle defender os interesses da Turquia, identificados nesta guerra com os da Inglaterra—da mesma sorte que em 1808, e nos 6 annos seguintes, aproveitou o valor e serviço dos soldados Portuguezes, para com os nossos defender então seus interesses contra a guerra de vida ou morte que Napoleão lhes fazia.

A differença está só em que, por ora, a Inglaterra não achou ainda necessario tomar parte declarada e ostensiva na luta Oriental; porém toma na mesma a parte mais essencial, sendo officiaes Inglezes de toda especie, tanto de terra como de mar, que inspiram, animam, e dirigem principalmente a guerra e forças Turcas.

Breve remetterei a copia das minhas ultimas cartas ao *Apostolo*. Agora advertirei a uma simplicidade bem intencionada, postoque evidentemente erronea e sem fundamento, que tenho obrigação, todavia, de agradecer pela boa intenção e vontade do seu correspondente, em Lisboa, e dos que com elle pensam a meu respeito.

Sinto porém ter de contradizel-o e declarar-lhe, que está muito enganado no seu conceito d'essas bagatellas que eu escrevo, já como simples passatempo de um velho tonto e decrepito.

A prova evidentissima de que nada escorre desta penna que valha dois caracões, está no cuidado com que o papel dos «*nostros amigos*», o oráculo do *Bem-formoso*, se guarda de contaminar suas columnas com cousa minha. E todavia, poder-se-lhe-hia suppor algum resto de amor filial; pois não pôde negar que a mim principalmente deveu seu nascimento e existencia; quando alguns que no mesmo oráculo agora brilham e blazonam, ou não tinham ainda nascido ou trajavam cueiros.

Recommende, pois, Senhor Redactor, ao bom correspondente, no seu n.º 671, de 4 do corrente, que não perca o seu tempo a ler essas baboseiras, que o *Commercio do Minho* tem a caridade de inserir, por antigas considerações de amizade, e por não descontentar o pobre velho!

Como prova da completa decrepitude do escriptor, envio hoje ao Senhor Redactor um volume que acaba agora mesmo de imprimir-se, e que offereço a essa

Redacção; enviando ao mesmo tempo um papel onde vae copiado o *Index* do volume, papel de que eu agradeceria ao *Commercio do Minho* a inserção em suas columnas, quando para isso tenha logar.

Se o Publico se não enfastiar com essa e outras semelhantes rabugices de velho tonto, e quizer ajudar á sua publicação comprando os volumes, poderei dar-lhe uma boa duzia de outros assim, como de materias diversas, e mais sérias, que jazem por ahi no pó á falta de meios para apparecer em publico.

Desculpe, Senhor Redactor e Amigo, esses desconchavos que agora sahiram de improviso, quando só ia a remetter-lhe a copia da carta ao *Apostolo*.

A. R. SARAIVA.

«Imitação de Christo» por Kempis.

Ha livros que, para se conhecer a sua excellencia e recomendar a sua leitura, basta pronunciar o seu titulo e o nome do seu auctor. Nada mais é preciso para avaliarmos o seu merito e valor.

Não quer isto dizer que não haja maus livros com um titulo magnifico. Ha-os realmente, e até livros pessimos, que sob uma bella apparencia encerram maximas pestilencias e doutrinas veneuosas. Existem livros que, inculcando no titulo piedade e devoção, o que ensinam menos é a piedade e devoção, e só servem para gente impia e iadevota, tal é entre outros o livro *Deus é todo puro amor*, escripto por um *illuminado* allemão.

A Biblia contem a palavra de Deus, mas infelizmente não ha livro que mais tenha sido alterado, falsificado, maliciosamente interpretado pelos hereges e incredulos afim de disseminarem os seus erros. Tal é o infernal plano da sociedade biblica de Londres.

Não ha muitos annos que aqui no Porto se publicou um livro com o titulo — *Palavra de Deus, regeneração da humanidade*. O nome que devia ter era este — *Palavra do diabo, destruição da humanidade*; porque com effeito era parto d'um espirito desvairado e possesso do demonio.

Não devemos, pois, julgar os livros só pelo frontispicio, porque muitas vezes é um passaporte para fazer correr doutrina erronea e immoral.

Os hereges e impios são eminentes em produzir d'esses bellos titulos porque bem sabem o proverbio: *Apregoa vinho e vende vinagre*.

Mas não é assim o livro cujo titulo estampamos na epigraphe d'este artigo. A *Imitação de Christo* por Thomaz a Kempis, conego regular de Santo Agostinho, é um bom livro, excellente, precioso, o modelo dos livros, monumental no seu genero.

O padre Orsini chama-lhe o *melhor dos escriptos do homem*, e o mesmo já tinha dito o famoso philosopho Fontenelle.

E para mostrar a importancia e sublimidade d'este pequeno livrinho, basta a disputa que tem havido entre os religiosos beneditinos e os conegos regulares de Santo Agostinho, sobre o verdadeiro auctor d'esta obra, querendo cada um d'elles attribuil-a á sua familia.

Não tratamos aqui de examinar esta contenda, nem para isso somos competente; mas parece-nos estar demonstrado que a *Imitação de Christo* é verdadeira produção de Thomaz a Kempis, cujo nome figura em milhares de edições, sem que a santa religião beneditina careça

de acreditar-se com a paternidade d'esta obra.

Seja como fôr, a *Imitação de Christo* é um livro de ouro, thesouro de conselhos celestes, livro admiravel que não préga senão doçura e concordia.

Esta obra, diz um sabio critico, apesar da negligencia do estylo, toca muito mais o coração que as reflexões brilhantes de Seneca, e as aridas moralidades de Epicteto e de Marco Aurelio. Ella arrebatá á vez o christão e o philosopho.

A *Imitação de Christo* tem sido a fonte onde muitas almas piedosas teem bebido todas as delicias e consolações, nos lances afflictivos da vida. Este livro tem operado conversões.

La Harpe, o incredulo La Harpe, demagogo francez, em 1794 esteve alguns mezes preso na cadeia de Luxemburg. Por acaso, como elle mesmo nos conta, abriu o livro de Kempis, onde leu estas palavras: «Eis-me aqui, meu filho; chamaste-me, aqui estou». E d'aqui data a sua conversão ao Catholicismo, terminando os seus dias em exercicios de piedade.

O veneravel Padre Lourenço Scuopoli, theatino, refere que um rei de Marrocos, sectario do impostor Mahomet, tinha a *Imitação de Christo* na sua bibliotheca e que constantemente a estava lendo com prazer.

O livro de Thomaz a Kempis é um livro inimitavel, e parece-nos preferivel a todas as obras de piedade.

Ha, na verdade, obras de doutrina solida e propria a formar almas no caminho da santidade; nenhuma que a exceda no verdadeiro espirito e gosto da vida christã.

Ha obras que conduzem o homem á virtude pela theoria de guerras e combates que constituem, para assim dizer, a vida do christão sobre a terra; a *Imitação* marcha pela contemplação do mais excellente modelo e pelas lições do maior Mestre, Jesus Christo.

Ha obras mais arazoadas, mais methodicas; a *Imitação*, por uma impressão luminosa e rapida, previne todos os raciocinios e todos os methodos.

Ha obras de mais trabalho e de mais arte; a *Imitação* é obra do coração, de unção e de luz de Deus, cujos movimentos não conhecem nem regras nem calculos.

Ha obras cujos auctores teem talvez mais reflectido; o da *Imitação* tem mais sentido.

Eis os predicados d'este precioso livrinho que tem sido traduzido em todas as linguas, e que em toda a parte tem sido lido e meditado.

Uma nova edição acaba de fazer n'esta cidade o muito revd.º padre Jeronymo José do Amaral, em um bello volume, encadernado, e por modico preço.

Na advertencia diz o editor:

«Tendo notado, pelo que vejo e ouço, o grande enfraquecimento do sentimento religioso e a falta do verdadeiro espirito christão, resolvi concorrer com o meu pequeno contingente para levantar-o, se é possivel, como creio. Para isso resolvi fazer uma edição da *Imitação de Christo*, verdadeiro Evangelho da piedade, e se assim conseguir que um só individuo entre no caminho do dever, não terei perdido o meu trabalho».

Verdadeiro Evangelho da piedade, é o nome que melhor cabe á *Imitação de Christo*; porque, se o Evangelho de Jesus Christo não discute, nem arrasa, o livro de Kempis procede da mesma sorte, guiando as almas ao templo da piedade pelo caminho traçado por Jesus Christo.

Recommendamos, pois, este livro de tanta unção e piedade, com que o sr. padre Amaral acaba de enriquecer a theologia mystica, fazendo uma nova edição.

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

SUBSCRIPÇÃO.

Na redacção do «Commercio do Minho» fica aberta uma subscrição para socorrer os infelizes habitantes do Ceará, a braços com o horroroso flagello da fome.

Estamos certos que as almas caridosas não desatenderão o nosso appello; por isso lhes pedimos que nos enviem quaesquer esmollas em auxilio d'aquelles nossos desventurados irmãos, as quaes serão remettidas á commissão organizada para esse fim na cidade da Fortaleza.

GAZETILHA

Dia 8 de setembro.—E' neste dia que a Igreja celebra o Nascimento da Santissima Virgem. Nesta cidade festeja-se este faustissimo dia em varios templos, havendo Exposição do SS. na Misericordia, Carvalheiras e Lapa; e missa solemne na igreja de Santa Cruz, Collegio, e outras.

A festividade da devota Imagem de N. Senhora de Nazareth, venerada no Arco da Porta Nova, fica transferida para o domingo, 9, havendo no sabbado á noite iluminação e fogo.

Tem lugar neste dia a feira da Misericordia na freguezia de Ferreiros, suburbana.

Saraiva e Castilho.—Recebemos, e muito agradecemos ao seu auctor, o nosso sabio correspondente de Londres, A. Ribeiro Saraiva, a segunda parte da obra que com este titulo s. exc.^a acaba de publicar n'aquella capital. Ainda não nos foi possível o ler este trabalho d'um dos nossos escriptores eruditos mais notaveis; porisso emquanto não emittimos juizo proprio, remettemos o leitor para o indice da obra, o qual adiante vae publicado.

Romagem.—Faz-se no dia 8 a romaria de N. Senhora do Porto d'Ave, consoante já se annunciou. No dia 7 haverá grande e esplendido arraial. Até ao terreiro do Sanctuario ha já estrada commodissima.

Extracto.—D'uma carta que um nosso amigo nos envia de Ponta Delgada, fazemos o seguinte extracto:

Caiu aqui no dia 23 d'este mez um grande vendaval, que causou um mal immenso aos milhos. Se tivermos mais algum igual a este, triste sorte está reservada aos povos d'esta ilha, pois os trigaeis não produziram o terço que se esperava, e em vista da grande falta de milho, tem-se recorrido a elle, sendo já o seu preço 960 reis.

Saiu d'aqui para a Ilha da Madeira, no dia 26 á noite, a corveta de guerra «Bartholomeu Dias», para telegrafar para Lisboa afim de nos mandarem milho no paquete que tem de sair no 1.º do futuro mez.

Nem só o governo tem especulado com os povos d'esta terra: tambem os agiotas mandando vir milho ás bagatellas para nos vender a 720 reis o alqueire.

Casamento.—Teve lugar ha dias em Vianna do Castello o casamento do ex.^{mo} sr. Francisco d'Araujo Azevedo e Vasconcellos Feio, da Loureira, com a ex.^{ma} sr.^a D. Antonia Candida Nunes de Souza, d'aquella cidade.

Os padrinhos d'este auspicioso enlace foram a ex.^{ma} sr.^a D. Antonia Duarte Peixoto de Sá Malheiro, viuva do general Sá Malheiro, tia e madrinha da noiva, e o sr. visconde da Torre, tio do noivo.

Depois de passarem alguns dias em Vianna, em casa de seu cunhado, o sr. dr. Antonio Alberto da Rocha Paris, os noivos vieram para Soutello, onde estão passando a lua de mel em casa do sr. visconde da Torre.

Outro.—Na manhã do dia primeiro do corrente, uniram-se, na parochial igreja de S. Pedro de Maximinos, d'esta cidade, pelos laços indissoluveis do matrimonio os ex.^{mos} snrs. dr. José Maria Pereira de Lima e D. Maria do Carmo da Rocha Sampaio.

O sr. dr. Pereira de Lima é um moço de crenças catholicas, uma intelligencia distincta, d'uma grande força de vontade, jornalista e advogado de fama na capital.

Sua esposa é uma snr.^a de muitas virtudes, filha d'uma das principaes familias e casas do concelho de Felgueiras.

Foram padrinhos no casamento, por parte da noiva, os ex.^{mos} snrs. conselheiro José Dias Ferreira e dr. Julio Marques de Vilhena, representados aquelle pelo dr. Manoel José d'Oliveira Guimarães, abade da referida freguesia, e este pelo ex.^{mo} sr. visconde de Alentejo; e por parte do noivo os ex.^{mos} snrs. commendador José Gregorio da Rosa Araujo, de Lisboa, representado pelo ex.^{mo} sr. dr. Anthero da Silva Moreira, de Lousada, e João de Mattos da Rosa Biscaia, proprietario, do concelho de Nisa.

Fazemos votos pela felicidade dos noivos.

Fallecimento.—Falleceu hontem o sr. Antonio Caetano Pereira Veiga, antigo empregado na typographia d'este jornal, e actualmente no deposito de machinas Singer.

Deus tenha a sua alma na gloria.

Morte de mr. Thiers.—Um telegramma de Paris, diz que pelas 6 horas da tarde do dia 3 do corrente, morrera em Sant-Germain, victima d'uma apoplexia fulminante, mr Thiers.

Concursos.—Está aberto o concurso para o provimento das seguintes igrejas parochiaes:

Aldeia do Carvalho (Nossa Senhora da Conceição), concelho da Covilhã, diocese da Guarda.

Avelães de Ambon (Nossa Senhora da Conceição), concelho da Guarda, diocese da Guarda.

Cabril (S. Domingos), concelho da Pampilhosa, diocese da Guarda.

Extremoz (Santa Maria), concelho de Extremoz, diocese de Evora.

Lavra (S. Salvador), concelho de Bouças, diocese do Porto

S. Gens (S. Gens), concelho de Montemor o Novo, diocese de Evora.

Sitimos (Santa Catharina), concelho de Alcacer do Sal, diocese de Evora.

Despachos.—O «Diario do Governo» publica os seguintes despachos effectuados por decretos de 1 do corrente:

O presbytero Antonio Jacintho Camacho, parcho collado na igreja de Nossa Senhora da Encarnação de Santa Cruz, diocese de Beja—apresentado na igreja parochial de Santo Idefonso de Almodovar, da mesma diocese.

O presbytero José da Silva Borges, parcho collado na igreja de Santa Catharina do Valle, diocese de Beja—apresentado na igreja parochial de Santa Clara a Velha, da mesma diocese.

O presbytero Joaquim Freire de Carvalho, parcho collado na igreja de Nossa Senhora da Assumpção de Oriolhas, diocese de Beja—apresentado na igreja parochial de S. Cucufate da Villa de Frades, da mesma diocese.

O presbytero José Gomes—apresentado na igreja de S. Cosme e Damião de Podame, diocese primaz de Braga.

O presbytero Emygdio Eduardo Pereira—apresentado na igreja de S. Julião do Monte do Trigo, diocese de Evora.

O presbytero Francisco Martins Frausto—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Purificação da Repreza, diocese de Evora.

O presbytero Antonio Augusto Pereira—apresentado na igreja parochial de Sant' Anna, diocese de Evora.

Declarado sem effeito, a requerimento do interessado, o decreto de 10 de fevereiro de 1876, e carta regia de 25 de janeiro ultimo, pelos quaes se fizera mercê ao presbytero Antonio Gomes Pinheiro, parcho collado na igreja de Nossa Senhora da Conceição de Caria diocese da Guarda, da apresentação na igreja parochial de S. Pedro de Verdelhos da mesma diocese.

O presbytero José Joaquim Fernandes Sardinha—apresentado na igreja parochial de S. Pedro de Verdelhos, diocese da Guarda.

O presbytero Manuel João Varanda—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Fonte Arcada, diocese de Lamego.

O presbytero José Lyra da Conceição Oliveira, parcho collado na igreja de Nossa Senhora do Rosario da Maria Grande, diocese de Leiria—apresentado na igreja parochial de S. Miguel das Calmeias, da mesma diocese.

O presbytero Manuel Avelino da Costa Pinto, parcho collado na igreja de Nossa Senhora da Graça de Móra, diocese de Evora—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição da Egreja

ja Nova do Paivalvo, diocese de Lisboa.

O presbytero José Joaquim Marques de Oliveira, parcho collado na igreja de Nossa Senhora da Purificação de Aveiras de Cima, diocese de Lisboa—apresentado na igreja parochial de S. Bartholomeu de Xabregas, da mesma diocese.

O presbytero Thomás de Aquino Gonçalves Correia, parcho collado na igreja de S. Miguel de Campia, diocese de Vizeu—apresentado na igreja parochial do Salvador de Mosteiro de Fraguas, da mesma diocese.

Os presbyteros José Maria de Abreu Sarmiento, parcho collado na igreja de S. Vicente de Vinhas, e Domingos Manuel de Sá Moraes, parcho collado na igreja de S. Pedro de Penhas Juntas, da diocese de Bragança—concedida a regia permissão para entre si permutarem os respectivos beneficios.

Augusto Freire de Carvalho Macedo Pereira—provido na thesauraria da igreja parochial de Santo Antonio dos Oliveas, suburbios da cidade de Coimbra.

O presbytero Manuel Victorino Moreira da Ponte—provido no officio de mestre de capella da igreja matriz de Nossa Senhora da Estrella da Villa da Ribeira Grande; ilha de S. Miguel, diocese de Angra.

Moeda falsa.—A noticia que já demos, diz a «Revolução de Setembro», da prisão de uns moedeiros falsos temos hoje a acrescentar-lhes interessantes promenores. Encontram-se na seguinte carta de Tavira, enviada a um dos nossos collegas de Lisboa, que com a devida venia transcrevemos:

Tavira, 29.—Deram hoje entrada na cadeia d'esta cidade, dois hespanhoes presos por moedeiros falsos.

Ha mezes que o nosso governo tinha sido informado, até pelo governo da nação vizinha, de que existia em Hespanha uma fabrica de moeda falsa d'onde passava depois para o nosso paiz.

Em maio ultimo foi o cabo da secção da policia civil Augusto Leitão, encarregado de fazer investigações a este respeito, e em junho sabendo o sr. Furtado escrivão d'esta comarca (ignora-se como alguma cousa relativa a este assumpto, escreveu ao sr. marquez d'Avila, e em resultado d'isso foi chamado a Lisboa, onde teve conferencia com os snrs. ministros do reino, justiça e obras publicas, aos quaes expoz o que lhe constava.

Por esta occasião obrigou-se o sr. Furtado (como prova de verdade do que dizia) a fazer com que a sua casa em Tavira viesse um dos moedeiros e alli fabricasse dinheiro.

Ajustado isto, e dispostas as cousas convenientemente, conseguiu o sr. Furtado o que desejava e em meado de julho um dos moedeiros effectivamente fez aqui em Tavira e no cartorio duas moedas de cinco duros que eram perfeittissimas á vista, no toque e no peso e que sendo levadas a um ourives da terra e por elle tocadas na pedra foram declaradas boas, offerecendo-se o ourives a receb-las com um pequeno desconto.

Participado então o facto ao delegado, continuaram os trabalhos para se descobrir mais alguma cousa e o cabo Leitão foi mandado aqui para entrar em combinação com o sr. Furtado.

Apresentado Leitão a D. Augusto Blanco, que ha tempos vive aqui em Tavira e que era talvez agente dos moedeiros falsos, combinaram que hoje viria a esta cidade outro socio para fabricar libras.

Effectivamente hoje de manhã chegou de Villa Real José Figueron, que, junto com D. Augustin entrou em accordo com o sr. Furtado e Augusto Leitão para irem estabelecer uma fabrica em Pedrouços e ajustarem partir amanhã para Lisboa, fabricando-se porém hoje no cartorio do sr. Furtado, duas libras para Leitão ver.

Assim-se fez, mas perguntando Figueron ao policia a sua occupação e residencia em Lisboa e temendo este que elles descobrissem que estavam a tratar com um agente de policia, resolveu-se a prendel-os e valendo-se do auxilio de dois guardas da alfandega capturou os hespanhoes pouco depois de sahirem de casa do sr. Furtado.

A Figueron foi encontrada na algibeira a machina e tudo quanto tinha servido pouco antes para fazer o dinheiro, e procedendo-se a busca no quarto de D. Augustin foram ali encontradas outra machina incompleta, varias ferramentas e alguns ingredientes.

A machina é o mais simples possível.

Uma caixa, pouco maior que um bara-

lho de cartas, dentro da qual estão os cunhos de uma libra, e que tem em uma das paredes lateraes um orificio por onde se deita dentro da caixa o metal que é fundido n'um cadinho ao calor de uma especie de maçarico. Na tampa superior da caixa ha um parafuso que serve para fazer a serrilha.

As libras e moedas de cinco duros que vimos são perfeittissimas.

As libras são de 1872 e 1875 e das chamadas de cavallinho. Os cinco duros são de 1862.

Figueron disse que tinha cinco d'estas machinas, tres para libras e duas para cinco duros. O seu custo é de 900\$000 reis proxivamente cada uma.

Conta Figueron que ha tempos tivera encomenda de um titular de Hespanha de 78 contos de reis, que os fez, mas que o fidalgo hespanhol lhe pagou muito mal.

Os presos depois foram separados, ficando um na cadeia civil e sendo outro mettido em um dos calabouços do quartel de caçadores 4.

Caminhos de ferro em Londres.

—O numero de estações de caminhos de ferro em Londres ascende a 156. Passam diariamente pelo cruzamento de Claphman 700 trens. Julgava-se que a contrucção do caminho de ferro metropolitano, que conduz 43 milhões de passageiros, faria diminuir o numero das carruagens; porém estas augmentaram, apezar de pagarem 1 p. c. mais de contribuição. Além dos caminhos de ferro ha cerca de 14.015.000 carros urbanos, omnibus, etc.

A companhia de omnibus de Londres, com 563 carruagens, conduz annualmente 50 milhões de passageiros. No anno passado morreram, em consequencia de accidentes ocasionados pelas carruagens, 125 pessoas, e foram feridas, mais ou menos gravemente, umas 2.513.

Diariamente entram e saem em Londres 750.000 pessoas, occupadas em negocios e que vivem nos suburbios. Ha 25.000 policiaes, 10.000 cocheiros e 1.000 empregados nas repartições dos correios. O custo de gaz para a iluminação da cidade é de 2.500.000 libras annuaes; o abastecimento diario de agua é de 100 milhões de galões.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Constantinopla 1—Um telegramma de Suleyman-Pachá, datado de quinta-feira e recebido hoje, não refere facto algum de novo. Continua o combate de artilheria e fusilaria em Schipka. Os turcos conservam as suas posições.

Paris 3—Os russos conseguiram repellar diversos ataques do exercito turco de Plewna.

Os turcos do Roustchouk fiseram uma sortida repellindo os russos.

Suleyman-Pachá prepara-se para recommear os ataques contra o desfiladeiro de Schipka.

O gran-duque Miguel vae tomar o commando das forças russas da Asia.

Paris 3—Aarif-Pachá foi nomeado embaixador da Turquia em Paris.

Despachos officiaes russos dizem que no combate que houve no dia 31 em Plewna, o exercito russo perdeu 1.060 homens, incluindo 30 officiaes.

Londres 3—O «Times» insere o seguinte despacho de Belgrado:

Uma divisão russa entrará na Servia afim de operar contra Widdin e Sofia conjunctamente com as divisões romaniaes e o exercito servio de Siumdy.

Bucharest 3—Continua o combate de artilheria em Tschika.

Londres 4—O «Times» diz que Suleyman-Pachá, atacado no desfiladeiro de Tschipka, operou em sentido contrario ás ordens que recebera de Constantinopla. De ora avante deverá obedecer a Mehemet-Alli-Pachá.

Continua o combate de artilheria em Tschipka.

Appello á caridade.—A entrevada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Acima de tudo está a verdade, e por isso pondo de parte os meus negocios, passo a dizer-lhe o que actualmente ha de mais importante nesta cidade.

Chegou a esta ilha no dia 16 do corrente o novo director para esta alfandega, o ex.^{mo} snr. Francisco de Salles Lencastre, que veio render o ex.^{mo} snr. Guilherme Read Cabral, que se achava exercendo as funcções do mesmo cargo, ha 28 annos.

As delicadas maneiras com que s. exc.^a a todos tractava, fizeram-lhe ganhar um sem numero de amigos: para com os empregados da alfandega, tanto internos como externos, foi sempre o modelo de bondade. Sua exc.^a, no momento de fazer entrega da directoria, despediu-se de todos os empregados; e bem assim todos estes se tem despedido de s. exc.^a; á parte algum intrigante (para com quem s. exc.^a tem tido toda a commiseration) pois d'estes, creio que só cá deixa um, que se não fóra a benevolencia do snr. Read, já ha muito não perçebia do governo.

Creio que a Associação Commercial d'esta cidade, representára ao governo de S. M. não só contra a sua transferencia, como tambem a sua nova collação; o que pouco honra o governo do snr. Marquez d'Avila e Bolama.

Pela inserção d'estas linhas lhe fica obrigado o

De v. etc.

Ponta Delgada 28 d'agosto de 1877.

A. A. P.

SARAIVA E CASTILHO

LONDRES, 1877

O snr. A. R. Saraiva acaba de publicar, em Londres, um Segundo Volume do escripto intitulado *Saraiva e Castilho* que appareceu em 1862. Esta II. Parte, porém, é a *propósito* (não de *Ovidio*, mas) de *Muita Cousa*—contendo variedade de assumptos, tanto em prosa como em verso; do que se poderá julgar pelo seguinte, que do mesmo II. volume faz o—

INDEX

Circunstancias Preliminares.	Pag. iii
Origem da renovação de minha correspondencia e relações activas com A. F. de Castilho; e causa directa de eu vir a escrever os seguintes poemetes.	xxi
Primeira carta escripta de Londres por A. R. Saraiva, a A. F. de Castilho (13 de Dezembro, 1842)	xxiv
Testemunhos de amizade, apreço e saudade, á memoria de A. F. de Castilho, ao chegar-me a noticia da sua morte	xxxii
Carta muito notavel de A. F. de Castilho, mostrando-se mui desenganado das illusões da Revolução em Portugal	xxxv
Resposta provisoria de A. R. Saraiva á carta precedente (em 11 de Janeiro, 1871)	xl
Segunda, dita (6 de Junho, 1871)	xliv
O NATAL, NA MINHA TERRA, Poemete	1
Sobre os Quadros Historicos de Castilho; Carta a seu Irmão Augusto Frederico de Castilho (30 de Setembro, 1838)	29
Carta a Alexandre Magno, de Castilho, respondendo á que me dirigiu por parte dos Redactores da <i>Revista Universal Lisbonense</i>	33
Carta-monstro a A. F. de Castilho, segundo seu pedido (26 de Maio, 1844)	39
Notas diversas á Carta-monstro	91
Notas á nota 6. ^a na Carta-monstro	116
Parodia aos versos de Bulhão Pato intitulados «Renan e os sabios da Academia»	119
Farça curiosa de um Castilho	126
Alexandre Castilho, e o Soneto Mathematico	129
O SAN-JOÃO, NA MINHA TERRA	131
Commentario, ou Notas ao dito Poemete	159
Palacios para as Abelhas	202
Dois Artigos da <i>Revista Universal</i> , illustrativos e analogos ao <i>San-João da Minha Terra</i>	208
Caso verdadeiro de visão ou phantasma	220
A SEMANA-SANTA, NA MINHA TERRA	221
A respeito do Tratado de Commercio entre Portugal e a Inglaterra	279
«O seu a seu dono»—Hymno em honra e loavor de <i>Petrus-ineunctis</i>	283
Santo-Antonio de Lisboa, na Allemanha, e na Italia	292

O Tumulo do nosso Santo-Antonio em Padua	301
Alguas Cartas minhas ao <i>Apostolo</i> , sobre as occurrencias do tempo	307
Minha primeira contribuição para um <i>Alvo</i>	333
O ENTRUDO, NA MINHA TERRA	335
Os <i>Liberangas</i> —Dialogo de Moquenco e Pacovio	368
Infatuação Portugueza e Brazileira—estudo suicidio nacional	371
Verdades como punhos, e que quasi ninguem vê, ou quer vê	378
Advertencias philologicas	383

Achar-se-ha o Volume em Casa dos Snrs: *Bertrand*, e *Livraria Catholica*, Lisboa. — *Melchisedech*, Coimbra. — *Chardon*, Porto e Braga. — *V. Aillaud et C.*, Paris. — *Dupan*, Madrid. — *D. Nuff*, Londres. — *J. Rozes*, Bruxellas.

Faz-se-ha por que tambem se encontre no Brazil, e nas Possessões Portuguezas.

Em Londres, brox. 4s. 6d.; encad. 5s. 6d.
Em Portugal, " 800 rs.; " 1000 rs.

N. B. — *Restam ainda da I. PARTE alguns exemplares, que o Auctor tinha esquecido nos armazens dos Impressores, e que poderão fornecer-se a quem os peça ou encomende.*

EXEQUENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Vão abaixo publicados os nomes d'aquelles nossos assignantes que tão cavalheiramente nos tem coadjuvado, dignando-se enviar-nos o importe das suas assignaturas. A todos os nossos cordeaes agradecimentos.

Pedimos aos que ainda se acham em debito, a quem nos temos dirigido por cartas particulares, o favor de saldarem contas com a administração d'este jornal; e aos que não queiram cumprir esse dever, rogamos, que ao menos nos devolvam os jornaes, indicando por qualquer modo aquelle proposito.

Eis-aqui os nomes dos cavalheiros que tem pago a assignatura:

Chaves.—Rev. ^o Anastacio Manoel Mendes Saraiva, até 30 de setembro de 1877.	
Villa Verde.—Antonio Luiz Gomes, até 30 de junho de 1877.	
Cabeceiras.—Rev. ^o Domingos José Alves Querido Junior, até 15 de setembro de 1877.	
Barcellos.—Joaquim Gomes de Faria, até 31 de dezembro de 1877.	
Prado.—Rev. ^o José Luiz Ferreira, até 15 de janeiro de 1878.	
Barcellos.—Rev. ^o abbade de S. Bento, até 31 de dezembro de 1877.	
Penedono.—João Cezar Martins, até 15 de abril de 1877.	
Lanhoso.—Rev. ^o dr. Francisco Ribeiro de Vieira Brito, até 19 de março de 1878.	
Arraiolos.—Rev. ^o Antonio Severiano Varella, até 19 de setembro de 1877.	
Melgaço.—Rev. ^o reitor de Castro Laboreiro, até 15 de junho de 1878.	
Pico.—Rev. ^o Joaquim Feliciano de Souza Machado, até 30 de junho de 1877.	
Prado.—Rev. ^o José Gonçalves Coura da Costa, até 30 de setembro de 1877.	
—Antonio Joaquim da Rocha Moreira, até 30 de junho de 1877.	
Coimbra.—José Diniz Simões, até 6 de novembro de 1877.	
Vidago.—Antonio Victor de Carvalho e Souza, até 24 de novembro de 1877.	
Guimarães.—Rev. ^o Bento José Mendes, até 30 de junho de 1877.	
Villa Verde.—Rev. ^o abbade de Geme, até 30 de junho de 1877.	
Louzada.—Rev. ^o Francisco Teixeira de Magalhães, até 31 de dezembro de 1877.	
Prado.—Manoel Joaquim Ferreira Braga, até 28 de fevereiro de 1878.	
Famalicão.—Rev. ^o Zeferino Machado Borges d'Azevedo, até 31 de dezembro de 1877.	
Guimarães.—Rev. ^o abbade de Freitas, até 31 de maio de 1877.	
Lanhoso.—Rev. ^o arcipreste, até 31 de dezembro de 1877.	
Vieira.—Bernardo Xavier Vieira d'Azevedo, até 30 de novembro de 1877.	
Evora.—Dr. José Mauricio de Carvalho, até 31 de dezembro de 1877.	
Os nossos assignantes das Ilhas Adjacentes, podem pagar suas assignaturas ao nosso correspondente em S. Miguel, o snr. Albino Augusto Pessoa.	
Lisboa, o snr. Alfredo Valladim.	
Covilhã, o snr. Luiz Antonio de Carvalho	
Porto, o snr. Carlos das Neves & Sobrinhos—rua das Flores.	

Vianna do Castello, o snr. Francisco José d'Araujo Junior.
Guimarães, o snr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

BANCO DA COVILHÃ.

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

Capital 3.000.000\$000 reis

1.^a emissão—reis 750.000\$000 dividido em 7.500 acções de 100\$000 reis cada uma.

Balanco em 31 de Agosto de 1877.

Activo	
Accionistas.	400\$000
Letras descontadas e a receber.	363.827\$384
Emprestimos s. penhores.	161.405\$185
Contas corrent. com caução	279.929\$797
Effeitos depositados.	12.000\$000
Papeis de credito.	8.967\$800
Agencias no paiz.	22.196\$800
Ditas no estrangeiro.	5.849\$065
Devedores geraes.	8.469\$155
Mobilia e utensilios.	1.937\$159
Despezas d'installação.	2.658\$815
Caixa.	20.322\$075
	890.162\$565

890.162\$565

Passivo	
Capital.	750.000\$000
Fundo de reserva.	4.777\$265
Fundo para o edificio do Banco.	500\$000
Depositos á ordem.	9.090\$218
Ditos a praso.	92.564\$335
Devidendos a pagar.	7.283\$000
Credores d'effeitos depositados.	12.000\$000
Diversos credores.	3.087\$015
Contas interinas.	504\$794
Ganhos e perdas.	10.355\$738
	890.162\$565

Covilhã 1 de Setembro de 1877

Os Directores

Visconde de Morão.
J. d'A. Vaz de Carvalho.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa fariinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

2 Combatendo as indigestões (despepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, dizenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethezes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.^{ma} snr.^a marquez de Brehon, Lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.^o 65:311.—Vervant, 28 de março, 1866.—Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalescière* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispespsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalescière* me restituiu a saude.—A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.^o 78:364.—Mr. e m.^{me} Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.^o 68:471.—Mr. Pierre Castellin, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalescière* re-moçou-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris, 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Affonso drog., rua da Picotã; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.

—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—Penaçiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povea do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

LECCIONISTA

Antonio José Fernandes de Carvalho, faz saber aos snrs. estudantes que desde outubro proximo em diante, continuará a leccionar latim, latinidade e instrucção primaria, ou no collegio de S. José, de que é digno presidente o ex.^{mo} snr. conego Figueiredo, ou na sua casa de morada—rua do Poço—n.^o 18. (475)

PROPRIEDADE EM CABREIROS

Vende-se separadamente pelo preço que mais dêr, todas as diferentes terras, de que se compõe a quinta do Padrão, que foi do Magalhães, em Cabreiros. Quem quiser contratar dirija-se ao escriptorio do ex.^{mo} dr. Barata, na Praça Municipal, em Braga. Tambem se vende em globo cobrindo o maior lance. Ninguem está encarregado de vender, e só o caseiro é que alli pôde dar informações. (476)

FEITOR

Um sujeito habilitado tanto em commercio como lavoura, é competente para feitor. Dá abonador á sua conduta, quem precise, pôde dirigir-se a Antonio Rodrigues Ferreira, lugar do Chamadouro, na freguezia de S. Pedro d'Oliveira, d'esta comarca de Braga. (477)

CRIADA

Na rua do Carmo, n.º 3, d'esta cidade, precisa-se, para casa d'uma familia, de uma criada bem habilitada no serviço domestico, que seja acieada e de maior idade, que saiba cosinhar perfeitamente, e que dê abono á sua capacidade. Tendo todas estas condições, não ha duvida alguma em ser remunerada por tudo.

(461)



Joaquim José de Barros, do largo dos Penedos d'esta cidade, faz publico aos seus amigos e fraguezes, que abriu a sua carreira para a Povoá do Varzim, e vice-versa, a principiar no dia 5 do corrente, em dias alternados, dia sim e dia não, saindo de Braga ás 7 e meia horas da manhã, da Povoá ás 5 horas da manhã.

Escritorio em Braga em casa do annunciante, e na Povoá, em casa do snr. Pedro, largo de S. José. (473)

CAPELLÃO

A meza da irmandade das almas de S. José de S. Lazaro, erectas na mesma egreja faz publico, que achando-se vaga a capellania das mesmas por isso todo o revd.º snr. sacerdote que quizer encarregar-se da mesma poderá dirigir-se ao secretario da mesma, morador na rua do Conselheiro Januario n.º 128, com quem poderá tractar debaixo das condições pelo mesmo apresentadas.

DINHEIRO A JURO

A mesma irmandade tem 100,000 reis, para dar a juro, porisso todo aquelle que pertender póde dirigir-se ao mesmo secretario.

Braga 1 de Setembro de 1877.

O secretario,

(472) Narciso Ramos de Barros Pereira.

COMPANHIA DAS AGUAS DAS PEDRAS SALGADAS

Para evitar abuzos e falsificações previne-se o publico em geral, de que as aguas cuja garrafa não tenha a etiqueta que a companhia adoptou a duas cores, preto e azul, com a competente capsula, e rolha marcada a fogo, devem considerar-se falsificadas, visto que do estabelecimento da companhia não sahe, para consumo, nenhuma garrafa que não vá nas condições acima indicadas.

O deposito d'estas aguas, em Braga, é na pharmacia Maya, rua dos Chãos.

Porto 10 de Agosto de 1877.

O gerente,

(470) A. R. Ferreira Vianna.

IMITAÇÃO DE CRISTO

EDIÇÃO AUCTORISADA

PELO

Ex.º e rev.º sr. Bispo do Porto

Está concluida a impressão d'esta importante obra.

Um volume, encadernado 500 reis
Pela correio 520 »

O importe, tendo de ser remetido pelo correio, deve vir em vale para assim evitar descaminhos, aliás frequentes.

Esta edição contém as orações preparatorias que o sacerdote deve recitar antes da celebração da missa e ás quaes estão addictas muitas indulgencias, concedidas pelos Papas, Leão X e Pio IX.

Vende-se unicamente na redacção da «Palavra».

PADRE SENNA FREITAS

ESCRITÓRIOS CATHOLICOS D'HOYTEM

Preço 500 reis

A' venda na Livraria Catholica Portuense, praça de D. Pedro, 131.

MALA REAL INGLEZA

Esta companhia acaba de fazer uma importantissima redução de preços nas passagens de primeira e segunda meza.

Na rua da Ponte casa n.º 65 arrenda-se o segundo andar, que se compõe de duas salas e quatro quartos. Tem agua de um poço no quintal. (420)

Aluga-se a casa n.º 7, na praça d'Alegria, construida de novo e com elegancia, esta casa tem uma boa loja para qualquer negocio, e pode-se alugar junta ou em separado, quem a pretender falle com seu dono na rua Nova de Sousa n.º 56. (474)

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolosas. Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis.

Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (451)

BENTO QUERIDO

Continúa á testa de sua aula d'instrucção primaria estabelecida na rua do Coelbo n.º 16, onde lecciona tambem francez e commercio.

MALA REAL INGLEZA
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAM- PINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.
Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 14 de Setembro.
Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.
Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

Casa para alugar

Aluga-se a casa n.º 88, da rua da Boa Vista, tem comodidades para duas familias, para tractar na casa n.º 83, da mesma rua. (352)

VENDE DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.
Duas terras, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.
Duas nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.
Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

NADA de FOGO



50 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) Franca. — Preço 1,000 reis.— Em Lisboa o snr Barreto, Loreto, n.º 28—30. (25)

FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Sua essencia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

PARA OS CUIDADOS DO TOCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Frente da entrada do Grand-Hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Culelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28—30 (26 *)

J. M. PINHEIRO



ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (582)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9 (Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferrament-s, e sobre todo e qual-quer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados e-tará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGI-CA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)

DISCURSO

do deputado francez catholico
O CONDE ALBERTO DE MUN
Pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADUZIDO PELO

PADRE SENNA FREITAS

Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.
Vende-se n'esta redacção por 60 rs.

ALUGA-SE a casa apalaçada construida de novo, com quintal e poço, na rua da Ponte n.º 58 C. Para tractar no n.º acima. (448)

ARMAZEM DO VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados :

- Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
- » » » » » 190
- » Lagrima 200
- » Branco de meza. 210
- » tinto de meza fino. 270
- » de prova secca. 300
- » Malvasia de 2.ª 360
- » » velho. 400
- » Malvasia, Bastardo e Moscatel a 500
- » Roncão 700
- » Alvaralhão. 560
- » Velho de 1854 600
- » a retalho para meza 50 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (41)

Atenção

Narcisa Candida Mendes, da rua de S. Geraldo n.º 23, ensina a bordar a branco, matiz, ouro, e a fazer flores. (399)

VENDA DE QUINTA.

Na freguezia de S. Mamede d'Este, vende-se uma quinta no valor de cinco contos de reis.

Quem a quizer comprar, póde tractar do seu ajuste com o snr. Manoel da Silva Rocha, morador na antiga casa do Hospicio Municipal, d'esta cidade. (462)

RAPAZ PARA NEGOCIO

Precisa-se de um com 3 annos de pratica em negocio de ferragens, e que não tenha menos de 14 a 15 annos.

Carta ao escritorio d'este jornal com as inecias R. F. S. (433)

MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo
1—LARGO DA LAPA—1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

- Biscoito valonguense, kilogramma 280
- Tosta doce » 280
- Biscoito macarrão » 280
- Bolacha doce » 280
- Biscoito Brasileiro » 300
- Dito imperial » 330
- Bolachinha de araruta » 340
- Tosta azeda » 190

(581)

OS ULTIMOS MOMENTOS

D'UM CONDEMNADO

PELO

R. P.º MARCHAL

MISSIONARIO APOSTOLICO

Traduzido da 19.ª edição

POR

João Baptista da Silva Ramos.

Vende-se em Braga nas livrarias Catholica e Germano, rua do Souto.

Preço 40 rs.

Corographia de Carvalho

Vende-se no escritorio da administração d'este jornal e na rua Nova n.º 5.

Preço, 3 volumes. 1\$500.

ALUGAM-SE

Duas moradas de casas quasi concluidas na sua construcção, sendo: uma na rua da Sé entre os n.ºs 15 a 18—outra na rua de Santo Antonio das Travessas entre os n.ºs 16 a 18, e com frente para a nova rua (antigo Couto do Arvoredo).

Podem ser vistas a qualquer hora, para tratar de seu ajuste, com seu proprietario João da Costa Palmeira. (434)